

PAZ É ESSENCIAL PARA BOA COOPERAÇÃO

N. 15/2/85

— reafirmam Chefes de Estado dos "Cinco"; em S. Tomé

Os Chefes de Estado de Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe, reunidos na Quinta Cimeira dos «Cinco» desde ontem neste último País, consideraram o estabelecimento da paz na África Austral como a condição indispensável para o desenvolvimento harmonioso da cooperação multilateral entre os cinco países africanos de língua oficial portuguesa. A sessão de abertura foi presidida pelo Presidente Manuel Pinto da Costa, na sua qualidade de Coordenador dos «Cinco», em sucessão ao Chefe do Estado da Guiné-Bissau, João Bernardo Vieira. Pinto da Costa considerou, contudo, positiva a cooperação já existente nas áreas política e diplomática. Fontes de S. Tomé referem que deverão ser assinados neste encontro, que termina ainda hoje, quatro acordos de cooperação multilateral.

Antes do início do encontro, os Chefes de Estado receberam saudações efusivas por parte de muitos grupos de organizações populares. Estiveram também presentes representantes do Corpo Diplomático acreditado em São Tomé e Príncipe, assim como um autêntico «batalhão» de jornalistas.

A Cimeira foi aberta por Pinto da Costa, na qualidade de Presidente antirracismo e novo Coordenador dos «Cinco».

Ele fez referência à luta comum dos «Cinco» e à solidariedade dos tempos da luta de libertação que agora foi equacionada ao nível da cooperação.

Pinto da Costa disse que passos positivos foram dados na cooperação entre os «Cinco» mas no entanto a cooperação ainda não atingiu os objectivos desejados. Ele considerou que

os inimigos internos e externos são a principal causa pois a paz é necessária para a consolidação e expansão da cooperação entre os «Cinco».

Pinto da Costa salientou o facto de os «Cinco» terem tomado posições comuns em face dos grandes problemas políticos internacionais. Ele fez referência específica ao papel que o Presidente cabo-verdiano Aristides Pereira tem desempenhado na busca de soluções de paz na África Austral. Recordou-se que Aristides Pereira é o Presidente dos «Cinco», encarregado de coordenar a acção diplomática destes países, em particular na África Austral.

O Presidente guineense, «Nino» Vieira, discursou em seguida, na qualidade de Presidente de Países Coordenador cessante.

Ele disse que não se verificaram alterações significativas na cena internacional depois das nossas análises de Bissau e Maputo, mas considerou que a cooperação entre os «Cinco» é um ponto de discordância disso.

«Nino» Vieira fez referência à elaboração de estudos positivos sobre as diferentes áreas da cooperação e considerou a área do Comércio Externo uma das mais difíceis de concretizar. Considerou positivos os trabalhos do Seminário (realizado em São Tomé) sobre Administração, as acções de cooperação na formação de quadros, mas achou que a acção cultural ainda tem um longo caminho a percorrer.

«Nino» Vieira anunciou que nesta Cimeira deverão ser assinados quatro acordos multilaterais.

Finalmente, fez referência à cooperação política e diplomática e lamentou

a lentidão da evolução da situação no Cone Sul de África, em prejuízo de Angola e Moçambique.

O Presidente Aristides Pereira foi o último a discursar, para agradecer, em nome dos quatro Chefes de Estado visitantes. Ele fez uma referência aos principais pontos em discussão e falou sobre a cooperação política e diplomática entre os «Cinco».

O Chefe do Estado cabo-verdiano referiu que os resultados da Reunião Ministerial Preparatória da Cimeira, testemunham as excelentes condições criadas por São Tomé e Príncipe para que triunfe a própria Cimeira.

Depois de saudar o País hospedeiro por este esforço, Aristides Pereira disse: Todos nós estamos certos de que a Quinta Cimeira será um marco importante e decisivo da nossa caminhada.

Aristides Pereira disse que a Cimeira vai trocar novas balizas para a acção concreta das subcomissões, chamando particular atenção à importância dos responsáveis sectoriais e especialistas observarem os princípios da consolidação da independência dos «Cinco».

A sessão de abertura foi suspensa cerca das 11 horas locais, para depois prosseguirem os trabalhos à porta-fechada.